



EVANGELHO

DOMINGO IV DO ADVENTO

EVANGELHO Lc 1, 26-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

ACOLHER A VONTADE DE DEUS

Estamos no IV domingo do Advento, sendo este o último domingo da nossa preparação para o Natal, o grande mistério da encarnação do Verbo. Deus que visita a Humanidade. O Evangelho deste dia é o da Anunciação (Lucas 1,26-38) e a Anunciação é uma mensagem celeste e alegre que chega a casa da jovem Maria. Deus tomou a iniciativa e falou com a Humanidade pecaminosa através de umas palavras consoladoras e alegres.

O Evangelho da Anunciação mostra-nos que Deus chama cada homem e mulher num tempo específico para uma

missão particular, a fim de que possa contribuir para o bem da Humanidade e para a salvação das nossas almas. Deus não impõe nada sobre a Humanidade. Maria respondeu com o seu sim, “faça-se em mim segundo a Tua palavra”. E podemos nós também dizer sim ou não, mas a cada sim que dermos contribuimos para o crescimento do Reino de Deus. Deus quer viver no meio de nós, habitar no coração de cada homem e cada mulher. Não apenas habitar, mas caminhar connosco para a nossa felicidade. A virgem de Nazaré abriu o seu coração, confiou e acolheu a iniciativa de Deus. Devemos procurar realizar sempre a vontade de Deus, embora nem sempre esta seja clara na nossa vida. A vontade de Deus leva à alegria, enriquece o coração e purifica a alma.



Neste Evangelho da Anunciação, vemos Maria como a casa onde Jesus nasce, o sacrário de Deus Altíssimo. Ela apresenta-se como “a serva do Senhor”. Por isso, o mistério da Anunciação é sempre uma chamada ao serviço e à solidariedade. Um serviço

posto a vários níveis. Ele significa, em grande parte, cuidar dos mais frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade e do nosso povo. Somos convidados a fixar o nosso olhar no rosto dos nossos irmãos, particularmente os mais carenciados. Soframos com a sua dor e partilhemos as suas alegrias. Devemos procurar, acima dos nossos interesses, o bem maior dos nossos irmãos.

O encontro de Deus com a Humanidade é marcado com esperança, porque a Deus nada é impossível. Ele apresenta surpresa à Humanidade, revoluciona a nossa história e muda o rumo dos acontecimentos.

Que Deus nos conceda a capacidade de um bom espírito de discernimento para fazermos boas escolhas na vida, como Maria, a modelo perfeita.

Pistas de Reflexão

- Podemos avaliar o nosso contributo à comunidade paroquial à luz do Evangelho da Anunciação. O que é que faço para o crescimento da minha comunidade?

- Qual é o meu medo em responder à voz de Deus?

Votos de uma excelente semana, rumo ao Natal.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Aqueles que oram nunca deixam o mundo para trás. Se a oração não coleta alegrias e tristezas, esperanças e ansiedades da humanidade, torna-se uma atividade "decorativa", uma atitude superficial, teatral, uma atitude íntima. Todos temos necessidade de interioridade: retirarmos para um espaço e tempo dedicado à nossa relação com Deus, mas isso não significa fugir da realidade. Na oração, Deus "nos leva, nos abençoa, depois nos quebra e nos dá", para a fome de todos. Todo cristão é chamado a se tornar, nas mãos de Deus, pão partido e compartilhado. Ou seja, uma oração concreta, que não é uma fuga.

Por isso, homens e mulheres de oração que procuram a solidão e o silêncio, não para se aborrecerem, mas sim para escutar a voz de Deus, às vezes se retiram do mundo, na privacidade do seu próprio quarto, por recomendação de Jesus (cf. Mt Mt.6,6), mas, onde quer que estejam, sempre mantêm a porta do coração bem aberta: porta aberta para quem ora sem saber que está orando; para aqueles que não oram absolutamente, mas carregam consigo um grito abafado, uma invocação oculta; pelos que erraram e se perderam ... Qualquer um pode bater à porta de quem ora e encontrar nele um coração compassivo, que reza sem excluir ninguém. A oração é o nosso coração e a nossa voz, e se torna o coração e a voz de muitas pessoas que não sabem orar ou não oram, ou não querem orar ou não podem orar: nós somos o coração e a voz dessas pessoas que se levantam a Jesus, ele sobe ao Pai, como intercessores. Na solidão, quem reza - tanto a solidão de um longo tempo como a solidão de meia hora para rezar - se separa de tudo e de todos para encontrar tudo e todos em Deus. Assim, quem reza pelo mundo inteiro, carrega nos ombros dores e pecados. Ore por todos e cada um: é como se fosse uma "antena" de Deus neste mundo. Em cada pobre que bate à porta, em cada pessoa que perdeu o sentido das coisas, quem reza vê o rosto de Cristo.

O Catecismo escreve: "para interceder, para pedir em favor de outro [...] é prerrogativa de um coração em sintonia com a misericórdia de Deus" (n.2.635.). Isso é lindo. Quando rezamos, estamos em sintonia com a misericórdia de Deus: misericórdia para com os nossos pecados - que é misericordiosa para nós - mas também misericórdia para com todos aqueles que pediram orar por eles, por quem queremos orar em harmonia com o coração de Deus Esta é a verdadeira oração. Em sintonia com a misericórdia de Deus, aquele coração misericordioso. «No tempo da Igreja, a intercessão cristã participa na de Cristo: é expressão da comunhão dos santos» (ibid.).) O que significa que você participa da intercessão de Cristo quando eu intercedo por alguém ou oro por alguém? Porque Cristo é intercessor perante o Pai, ele ora por nós e ora mostrando ao Pai as feridas das suas mãos; porque Jesus fisicamente, com seu corpo, está diante do pai. Jesus é nosso intercessor, e orar é fazer algo como Jesus: interceder em Jesus ao Pai, pelos outros. E isso é muito bonito.

O homem está no coração em oração. Simplesmente o homem. Quem não ama seu irmão não ora com seriedade. Pode-se dizer: em espírito de ódio não se pode orar; com um espírito de indiferença, não se pode orar. Só a oração é feita com espírito de amor. Quem não ama fingir rezar, ou pensa que está rezando, mas não reza, porque falta o próprio espírito que é o amor. Na Igreja, quem conhece a tristeza ou a alegria do outro vai mais fundo do que quem investiga os "sistemas máximos". Por isso existe uma experiência do humano em cada oração, porque as pessoas, por mais que se enganem, nunca devem ser rejeitadas ou descartadas.

Quando um crente, movido pelo Espírito Santo, ora pelos pecadores, não faz seleções, não emite julgamentos de condenação: ora por todos. E ele também ora por si mesmo. Naquele momento ele sabe que não é nem muito diferente das pessoas por quem ora: ele se sente um pecador, entre os pecadores, e ora por todos. A lição da parábola do fariseu e do publicano é sempre viva e atual (cf.Lk 18 :

9-14): nós não são melhores do que ninguém, somos todos irmãos em uma comunidade de fragilidade, de sofrimento e de serem pecadores. Portanto, uma oração que podemos dirigir a Deus é esta: "Senhor, ninguém que vive antes de Ti é justo (cf. Sl Sl.143,2) - isso é dito em um salmo: "Senhor, ninguém que vive antes de Ti é justo", nenhum de nós: somos todos pecadores -, somos todos devedores que têm um negócio inacabado; não há ninguém que seja perfeito aos seus olhos. Senhor, tenha misericórdia de nós! ". E com este espírito a oração é frutífera, porque humildemente nos dirigimos a Deus para orar por todos. Em vez disso, o fariseu orou soberbamente: "Obrigado, Senhor, porque não sou como aqueles pecadores; Tô certo, sempre faço ... ". Isso não é oração: é olhar no espelho, na própria realidade, olhar no espelho feito de orgulho.

O mundo continua graças a esta cadeia de orações que intercedem e que são na sua maioria desconhecidas ... mas não a Deus! Muitos são os cristãos desconhecidos que, em tempos de perseguição, souberam repetir as palavras de nosso Senhor: «Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34).

O bom pastor permanece fiel mesmo perante a observação do pecado do seu povo: o bom pastor continua a ser pai mesmo quando os seus filhos vão embora e o abandonam. Ele persevera no serviço do pastor até para com aqueles que o trazem para sujar as mãos; ele não fecha o coração aos que talvez o tenham feito sofrer.

A Igreja, em todos os seus membros, tem a missão de praticar a oração de intercessão, interceder pelos outros. Em particular, quem é colocado em uma função de responsabilidade tem o dever: pais, educadores, ministros ordenados, superiores de comunidade ... Como Abraão e Moisés, eles às vezes devem "defender" diante de Deus o povo que lhes foi confiado. Na realidade, trata-se de olhar para eles com os olhos e o coração de Deus, com a sua invencível compaixão e ternura. Ore com ternura pelos outros.

Irmãos e irmãs, somos todos folhas da mesma árvore: cada desapareço nos lembra a grande piedade que devemos nutrir, na oração, uns pelos outros. Oremos uns pelos outros: isso nos fará bem e fará bem a todos. Obrigado!

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 16 de dezembro de 2020

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• **CONFISSÕES DO ADVENTO:** segunda-feira, 21 de dezembro, das 19h30 às 21h30. Seguir-se-á uma vigília de oração organizada pelos escuteiros.

• **RECEITA DO OFERTÓRIO PARA AS OBRAS PAROQUIAIS:** 1.000,03€. Obrigado pela Vossa generosidade.

• **CAMPANHA DE ALIMENTOS:** apelamos à vossa generosidade para a realização dos cabazes de natal para as famílias carenciadas. Há um cesto no átrio da Igreja onde poderão deixar as ofertas de alimentos. As ofertas em dinheiro deverão ser entregues diretamente ao Pároco. Obrigado.

• **NATAL DO SENHOR:**

Missa do Galo: 23h00, na Igreja Paroquial; **Missas do Dia:** 09h00 - Tires; 10h00 - Caparide; 11h15 - Tires

• A partir de janeiro, o **Santíssimo Sacramento** estará exposto todas as terças-feiras após a Eucaristia das 09h00 e até às 12h00. Estará também exposto às quintas-feiras, das 17h30 às 18h45.

• Precisamos de voluntários para formar uma pequena **equipa de acolhimento para fazer a abertura das portas da Igreja para a oração pessoal** durante a semana. Poderão inscrever-se junto do Pároco. Os horários serão os seguintes: 2ª e 3ª feiras das 10h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30; 5ª e 6ª feiras: das 10h30 às 12h00.

• Estão **abertas as inscrições para o acolitado**. Poderão inscrever-se no Cartório Paroquial.

• **Convido todos os paroquianos e amigos a visitarem o site da Paróquia**. Acedam com regularidade e subscrevam a newsletter.